

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12



INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **PROTEAGINOSAS:** Relatório do Parlamento Europeu avança com uma estratégia para a União Europeia; dá conta do elevado déficit de proteína e promove soja não OGM, para além do fim do “Blair House” e maior cooperação com a Ucrânia
- **POLÍTICA AGRÍCOLA:** Enquanto se aguarda pela Comunicação da Comissão, prevista para 29 de novembro, sociais-democratas europeus propõem “*um novo tipo e modelo de agricultura*”
- **MERCOSUL:** Comissão quer acelerar negociações na próxima ronda que vai decorrer em dezembro em Buenos Aires; Estados-membros e organizações (IACA incluída) manifestam preocupações para os setores da produção animal
- **CEREAIS:** Rússia vai ter um novo record histórico de produção e consolida papel de líder na exportação mundial de trigo
- **GLIFOSATO:** Sem maioria qualificada, a favor ou contra, decisão vai depender de um Comité de Apelo que reúne em final de novembro; se a Comissão não tomar uma posição até 31 de dezembro, o produto será proibido
- **BOLSA DO PORCO (09/11/17):** Prossegue a tendência de descida (-0.013 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (10/11/17):** Manutenção em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 06/11/17 a 12/11/17):**
 - AVES:** Tendência mista no frango, subida nos ovos e estabilidade no peru
 - BOVINOS:** Tendência de manutenção
 - SUÍNOS:** Tendência de descida no porco classe E, com estabilidade nos leitões
 - OVINOS:** Estabilidade em todos os mercados de referência
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Alteração do Regulamento que impõem condições especiais na importação de géneros alimentícios e alimentos para animais originários do Japão depois do acidente nuclear de Fukushima
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para as micotoxinas, para os antibióticos (OMS recomenda retirada da produção animal) e promoções dos Hipermercados, que estão sob suspeita da ASAE; veterinários de bovinos aconselhados a mudar a técnica de vacinação

PROTEAGINOSAS – Relatório do Parlamento Europeu avança com uma estratégia para a União Europeia

Adaptar a PAC, intensificar a investigação e inovação, cooperação com a Ucrânia, esquecer os acordos de Blair House (com os EUA): estas as principais conclusões de um relatório do Parlamento Europeu sobre o fomento das proteaginosas na União Europeia e a redução do crónico déficit.

De acordo com o relatório, o apoio à cultura da soja, com novas variedades, como preconiza a Declaração Europeia assinada por 14 Estados-membros em julho deste ano, abre novas perspetivas, mas não pode desviar o interesse por outras culturas proteicas de inegável valor. Deve assim, na opinião do relator, o socialista francês Jean-Paul Denanot, *“promover-se a produção de proteínas de elevada qualidade, sem OGM, desenvolvendo-se a rastreabilidade e etiquetagem”*.

O relatório sublinha que os volumes de bagaço de colza aumentaram significativamente nos últimos anos, devido aos biocombustíveis, mas a taxa de autoaprovisionamento da União para o conjunto das proteínas para a alimentação animal é de apenas 38% e de 5% se considerarmos o bagaço de soja, que representa um terço do aprovisionamento.

Com uma procura de soja em alta da parte da China, que já absorve cerca de 2/3 da oferta do Brasil, o futuro da União Europeia está cada vez mais em risco. Defende-se deste modo, no quadro do primeiro pilar, apoios ligados a estas culturas, bem como a obrigatoriedade de incluir as proteaginosas nas rotações culturais e num mínimo de 3 anos. Por outro lado, as políticas comunitárias devem ser mobilizadas para reduzir a dependência em proteínas vegetais. A política de vizinhança, com a Ucrânia, produtora de soja não GM, deve ser promovida e no quadro dos acordos comerciais, deve ser denunciado o acordo com os EUA assinado em 1992 (Blair House) que “obrigou” a União Europeia a um limite de 5,13 milhões de hectares na produção de oleaginosas.

Este relatório foi apresentado na Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, esperando-se agora as reações. Um documento que, na sua essência, não traz nada de novo face a propostas anteriores, a não ser a problemática dos (não) OGM.

POLÍTICA AGRÍCOLA – Sociais-democratas europeus avançam com propostas para um novo tipo de agricultura

Enquanto a Comissão não apresenta a sua comunicação oficial sobre a reforma da PAC pós 2020 – neste momento, ao que sabemos, a proposta está a ser analisada pelos diferentes serviços – o que vai acontecer no próximo dia 29 de novembro, vão-se conhecendo reflexões e projetos oriundos da chamada Sociedade Civil.

Neste caso, o Grupo da Aliança progressista dos Socialistas e Democratas do Parlamento Europeu (S&D), num documento intitulado “A Agricultura que Necessitamos” apresentou aos deputados da sua família política (190 num total de 746) as linhas orientadoras para a reforma da Política Agrícola Comum: responder às expetativas da sociedade, aos desafios ambientais e às alterações climáticas, sem esquecer os mercados que devem ser regulados, e melhorar a gestão dos riscos (climáticos, sanitários, de mercado), construindo um modelo melhor adaptado a uma “nova ordem multilateral”. Estes são os eixos fundamentais de um documento de reflexão que ainda deve ser finalizado, mas que teve um contributo essencial dos eurodeputados das Comissões de Agricultura e do Comércio Internacional.

A tudo isto temos de acrescentar o reforço do papel dos agricultores e do seu peso negocial na cadeia alimentar, estando já consignado no chamado “OMNIBUS” que a legislação relativa aos Agrupamentos de Produtores não terá de cumprir as Leis da Concorrência. Os Estados-membros e organizações de agricultores assim o decidiram...não é esta a posição da FoodDrinkEurope, por recear em alguns setores, eventuais distorções de concorrência.

E, acrescentamos nós, como ficam determinados fatores de produção ou o papel de alguma indústria agroalimentar – maioritariamente de pequenas e médias empresas – na sua relação com a grande distribuição? A Indústria, que se saiba, também é parte integrante da cadeia alimentar e não pode ser “esquecida” ou “ignorada” neste processo.

No fundo, para estes eurodeputados, a agricultura é muito mais do que uma mera atividade económica, merecendo cada vez mais importância a regulação dos mercados, da produção (como aconteceu com o leite, recentemente), produtos de qualidade, princípio da precaução, a agroecologia, o papel da alimentação na saúde dos animais e dos humanos.

Para já, é de esperar que à margem da reforma da PAC, no sentido de acelerar algumas alterações, sejam votadas as decisões do OMNIBUS e que se centram essencialmente no funcionamento da cadeia alimentar (agrupamentos de produtores), gestão de riscos, “greening” que muitos consideram como uma “mini-reforma”, para que seja implementada a partir de 1 de janeiro de 2018. Tudo isto porque o “OMNIBUS” não respeita apenas à legislação sobre agricultura.

No entanto, na ausência de um acordo global e porque as discussões se vão arrastar, era urgente pelo menos separar e autonomizar a parte relativa à Agricultura.

Comissão quer acelerar acordo com Mercosul até final do ano; Estados-membros manifestam preocupação

Entretanto, em sentido contrário, temos uma perceção negativa sobre o acordo que a Comissão Europeia (e países como a Espanha) pretende acelerar com o Mercosul e que a França recusa, propondo um novo Mandato negocial. Todos temos de estar preocupados com eventuais concessões em matéria de abertura na carne de bovino, face a outras áreas. Para uma maioria de Estados-membros, não faz qualquer sentido acelerar as negociações com o bloco de países da América do Sul (com o Brasil a ser a grande ameaça) em plena discussão de uma reforma da PAC. É evidente que o setor da carne de bovino vai precisar de medidas de salvaguarda, sob pena de desaparecer em países como Portugal, quando depende de ajudas ligadas. Por outro lado, é sabido que no quadro da OMC e mesmo no âmbito do Mercosul que neste momento tem uma nova ronda agendada (de 10 a 13 de dezembro), em Buenos Aires. A Argentina quer que a União Europeia limite as suas ajudas internas. O que dará em troca?

Com tantos interesses divergentes, sobretudo entre países emergentes, em vias de desenvolvimento ou desenvolvidos, com tantas incertezas, o que significa de facto a nova ordem multilateral?

É verdade que a Europa precisa de mercados para crescer e ainda esta semana se concluiu mais uma Missão do Comissário Phil Hogan, desta vez à Arábia Saudita e ao Irão, e que contou com empresas de Portugal e de mais 18 Estados-membros, em dois mercados que no seu conjunto “valeram” em 2016, 5 mil milhões de €. O Comissário já tinha empreendido outras Missões, como a China, Japão, Vietname, Indonésia, Colômbia, México e Canadá, prevendo-se outras em 2017. No entanto, não se pode descurar o Mercado Interno e, sobretudo, nos acordos de comércio livre, as regras de produção e o conceito de sustentabilidade.

Recorde-se ainda que em 2018 se vão celebrar os 25 anos do Mercado Único, uma excelente oportunidade de promover o funcionamento do espaço europeu e da necessidade de harmonização de regras, fundamental para um Projeto comum, no pós-Brexit.

CEREAIS – Rússia pulveriza record de exportações em 2017

De acordo com os últimos dados disponíveis, a produção de cereais da Rússia, primeiro exportador mundial de trigo, deverá bater todos os records em 2017, com níveis superiores a 136 milhões de tons, ultrapassando o anterior record de 1978, então ainda como União Soviética. No caso do trigo, as autoridades avançam com uma previsão de uma produção de 80 milhões de tons (73.3 em 2016), o que permitirá à Rússia exportar 30 milhões de tons de trigo, mantendo a liderança mundial.

Registe-se que na campanha passada a Rússia exportou 27 milhões de tons de trigo, substituindo-se aos EUA como líderes mundiais a partir de 2015/2016. Com estas notícias, a que se juntam as provenientes da Ucrânia e de outros blocos, o mercado mundial de cereais estará bem aprovisionado e com stocks disponíveis. Diferente é se esta disponibilidade se fará sentir da mesma forma no mercado nacional.

GLIFOSATO – Sem maioria qualificada à vista está agendada nova votação para o final de novembro

Uma vez mais, a decisão sobre a autorização do glifosato foi adiada e desta vez para um Comité de Apelo, que se deverá pronunciar no final do mês de novembro. Em causa estava (está) a proposta da Comissão Europeia para a renovação da autorização do glifosato para um período de 5 anos e que não teve qualquer maioria qualificada, a favor ou contra.

Na votação, 14 Estados-membros votaram a favor (destacam-se Reino Unido e Espanha), 9 contra (entre os quais a França, Itália e Bélgica) e 5 abstiveram-se, entre os quais Portugal e a Alemanha, para além da Polónia, Bulgária e Roménia. Em princípio, o Comité de Apelo deverá manter o mesmo alinhamento, sendo provável que se não consiga qualquer maioria, pelo que competirá à Comissão decidir. O mais complicado é que o executivo de Bruxelas não quer tomar uma decisão sem uma maioria clara, não sendo possível antever o que se irá passar. Certo é que a autorização do glifosato expira em 31 de dezembro e é difícil acreditar que venha a ser proibido, até porque existem pareceres científicos da EFSA e da ECHA que apontam para a relativa segurança do produto, contrariamente aos riscos de cancro insistentemente citados pelos movimentos ambientalistas e algumas organizações internacionais.

O facto é que a proposta de renovação de 10 para 5 anos não convenceu nem a França, nem a Alemanha (e Portugal, confrontado com a rejeição da parte do Bloco de Esquerda), sendo provável que se venha a fixar um período de 3 anos, ou uma transição de 5 anos, como advoga o Parlamento Europeu, em que os Estados-membros poderão adotar diferentes medidas até proibirem completamente a sua utilização. Talvez esta seja a melhor (única?) saída...apesar de alguns Estados-membros que defendem o glifosato aceitarem como limite mínimo 7 anos e os agricultores insistirem em 15 anos, devido à ausência de alternativas. Nas condições atuais e pela pressão da opinião pública e política de países-chave, tais períodos não são minimamente aceitáveis.

Entretanto, a Austrália e a Argentina estão preocupadas com a possível interdição do glifosato e os ministros daqueles países endereçaram uma carta ao Comissário Andriukaitis, referindo que podem estar em causa as exportações para a Europa e reafirmando que as respetivas agências de segurança alimentar fizeram estudos sobre avaliação de riscos, concluindo que o glifosato não deve ser classificado como cancerígeno.

Pressões que irão continuar e acelerar-se até final do mês, esperando-se apenas que o bom-senso possa imperar!

Fontes: Agra Europe nº 3 618/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 09 de novembro de 2017

Descida (-0.013€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	09 de novembro	1.038	Lérida: Euros peso/vivo
França	09 de novembro	1.180	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	03 de novembro	1.360	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	09 de novembro	1.290	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	08 de novembro	1.450	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 16 de novembro de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 44 de 10 de novembro de 2017

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Repetiu-se a tendência de manutenção em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.10
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 17 de novembro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,15	4,15	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,95	1,28%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,45	2,45	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,75	2,75	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,20	1,25	4,17%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,33	1,38	3,76%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,23	1,28	4,07%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,30	1,35	3,85%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,20	1,25	4,17%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,75	0,80	6,67%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,40	1,45	3,57%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,40	1,45	3,57%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,30	1,35	3,85%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,47	1,31	-10,88%
Algarve	1,70	1,68	-1,18%
Beira Interior	1,41	1,39	-1,42%
Beira Litoral	1,31	1,28	-2,29%
Entre Douro e Minho	1,52	1,49	-1,97%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,49	1,46	-2,01%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,15	3,15	0,00%
Algarve	3,16	3,16	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,80	1,80	0,00%

Semana Anterior : De 30/10 a 05/11/2017

Semana Corrente: De 06 a 12/11/2017

Fonte: SIMA/GPP

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO			
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	181,00	180,00	-0,55%
Cevada Forrageira (Hexástica)	176,00	184,00	4,55%
Milho Forrageiro	170,00	167,00	-1,76%
RIBATEJO			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
BEIRA LITORAL			
Milho Forrageiro	163,00	sc	-

Semana Anterior : De 30/10 a 05/11/2017

Semana Corrente: De 06 a 12/11/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

CEREALES Y PIENSOS - Semana 45/2017					
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 10 de noviembre de 2017					
Producto	Tiempo	Posición	3 nov	10 nov	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	193,00	193,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	187,00	187,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	187,00	187,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	179,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Dic	s/Tarr/almacén	180,00	180,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	184,00	184,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	178,00	180,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	169,00	169,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	169,00	169,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	165,00	164,00	Contado
Maíz importación	Dic	s/Tarr/almacén	166,00	164,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	170,00	169,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	358,00	358,00	30 días
Sorgo	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo francés	Nov	scd Lleida	172,00	173,00	15 días
Triticale	Nov-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	302,00	298,00	Contado
Harina soja importación 44%	Dic	s/Barna/alm	303,00	298,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	313,00	309,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	312,00	308,00	Contado
Harina soja importación 47%	Dic	s/Tarr/Barna/alm	313,00	308,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	323,00	319,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	142,00	142,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	140,00	140,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Nov-mar	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	210,00	210,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	200,00	200,00	Contado
Harina colza 00 importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	202,00	201,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-mar	s/Tarr/almacén	212,00	208,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	155,00	160,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	194,00	194,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	184,00	181,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	189,00	189,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	620,00	620,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	665,00	665,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	780,00	780,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	760,00	760,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	755,00	761,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	670,00	674,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Nov	scd Lleida	435,00	435,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Nov	scd Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	182,00	188,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Dic-mar	s/Tarr/almacén	170,00	175,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	197,00	200,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	167,00	170,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	155,00	158,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tm. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 289 – 08 de novembro de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/2000 da Comissão de 6 de novembro de 2017,
Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 7467] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 290 – 09 de novembro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/2001 da Comissão de 8 de novembro de 2017,
Que aprova o propan-1-ol como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas dos tipos 1, 2 e 4 [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/2002 da Comissão de 8 de novembro de 2017,
Que aprova o ácido L(+) láctico como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas dos tipos 2, 3 e 4 [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/2005 da Comissão de 8 de novembro de 2017,
Que aprova o extrato de amargoseira, óleo de sementes sem casca de Azadirachta indica prensadas a frio, obtido por extração com dióxido de carbono supercrítico como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas do tipo 19 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 294 – 11 de novembro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/2058 da Comissão de 10 de novembro de 2017,
Que altera o Regulamento de Execução (UE) 2016/6 que impõe condições especiais à importação de géneros alimentícios e alimentos para animais originários ou expedidos do Japão após o acidente na central nuclear de Fukushima [PDF](#)

PORTUGAL ESTÁ LIVRE DO SERÓTIPO 4 DA LÍNGUA AZUL DOS OVINOS

Portugal declarou-se livre do serótipo 4 da língua azul ou febre catarral ovina, com levantamento da respectiva zona de restrição e das condicionantes inerentes à movimentação animal. Passa assim a existir uma única zona de restrição, para o serótipo 1 da língua azul, que abrange a totalidade do território de Portugal Continental, mantendo-se em vigor as medidas para controlo deste serótipo. Mantém-se no entanto a **vacinação obrigatória** do efetivo ovino reprodutor adulto e dos jovens destinados à reprodução.

Segundo o Edital n.º 45 da Língua Azul, publicado no passado dia 3 de Novembro pela DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária, “decorridos mais de dois anos desde a última evidência de circulação de serótipo 4 da língua azul, Portugal declara-se livre daquele serótipo, ao abrigo da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), com levantamento da respectiva zona de restrição e das condicionantes inerentes à movimentação animal, deixando de ser obrigatória a vacinação para aquele serótipo”.

O Edital, assinado pelo director-geral da DGAV, Fernando Bernardo, a língua azul ou febre catarral ovina é uma doença epizootica de etiologia viral, de transmissão vectorial, que afecta os ruminantes, incluída na lista de doenças de declaração obrigatória nacional e europeia e na lista da Organização Mundial de Saúde Animal.

Fernando Bernardo explica que as medidas de controlo implementadas na sequência dos diferentes serotipos do vírus da língua azul que surgiram em Portugal, “têm sido adaptadas em função da avaliação dos resultados dos programas de vigilância e baseiam-se na delimitação de zonas de restrição, de condicionantes à movimentação animal das espécies sensíveis e da implementação de programas de vacinação. Da avaliação epidemiológica conjunta dos programas de vigilância em curso, foi possível concluir que não existem quaisquer indícios de circulação do serótipo 4 da língua azul”.

Mantém-se a vacinação obrigatória

Passa assim a existir uma única zona de restrição, para o serótipo 1 do vírus da língua azul, que abrange a totalidade do território de Portugal Continental, mantendo-se em vigor as medidas para controlo do serótipo 1 da língua azul.

Mantém-se a vacinação obrigatória do efetivo ovino reprodutor adulto e dos jovens destinados à reprodução como a medida mais eficaz para sustentar a progressão da doença nas zonas onde existem indícios de circulação viral.

“Da análise de risco efectuada, através da monitorização dos dados do plano de vigilância, da avaliação dos indicadores meteorológicos e dos dados históricos do plano entomológico, mantém-se a actividade continuada do vector preferencial para a transmissão do vírus da língua azul no território nacional continental”, acrescenta Fernando Bernardo.

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)

CENTROMARCA

13.novembro.2017

IMPOSIÇÃO OU EDUCAÇÃO?

Artigo/Crónica por Pedro Pimentel

Como se temia, a proposta de Orçamento de Estado para 2018 não apenas agrava os Impostos Especiais de Consumo incidentes sobre as bebidas alcoólicas e bebidas não alcoólicas adicionadas com açúcar e outros (o célebre IABA) como cria um novo Imposto sobre os Alimentos com Elevado Teor de Sal.

Fonte: Vida Económica

Leia o artigo [aqui](#)

AGROPORTAL

13.novembro.2017

CONTAMINAÇÕES DE ORIGEM “NATURAL”.

Todos temos noção que os Europeus não consideram como “perigosas” as contaminações de origem “natural”, só a contaminação de alimentos com “químicos” estão no seu radar de preocupações. Felizmente existem especialistas que alertam para os graves problemas que as toxinas de origem “natural” podem ter para a Saúde Humana.

Se lhe pedíssemos para pensar em algo perigoso ou tóxico, o mais certo é que lhe ocorra na ideia um produto químico. Estamos certos? E se, pelo contrário, lhe pedíssemos para pensar em algo extremamente saudável? É provável que pense em produtos naturais. A verdade é que esta associação entre químicos e o perigo ou toxicidade, ou entre algo bom para a saúde e os produtos naturais, é um preconceito da nossa cultura base-ado em estereótipos e não na real perigosidade ou risco dos componentes dos produtos.

Na realidade, a indústria química tem, ao longo dos anos, sido tão controlada e auditada, agindo sobre grande escrutínio da inspeção das autoridades para a saúde pública, que quase arriscamos dizer-lhe, com base nas notícias dos últimos anos, que é quase impossível ser envenenado por um produto agrícola e é mais provável ser envenenado por um produto alegadamente natural (recorde que em 2011, rebentos de feijão orgânicos, contaminados pela bactéria E. Coli, foram responsáveis por, pelo menos 35 mortes na Alemanha).

Outro caso é o tema das Micotoxinas, um perigo natural escondido na alimentação humana e animal. As micotoxinas são toxinas produzidas por fungos que colonizam as culturas agrícolas.

Um estudo realizado pelo Adersons Centre e o HFFA Research GmbH aprofundou o impacto que as micotoxinas podem ter nas cadeias de distribuição agrícolas, de rações e de alimentos na União Europeia e as subseqüentes implicações para a saúde humana e animal. A verdade é que as micotoxinas têm estado constantemente no top 3 das causas de alertas de segurança alimentar em alimentos para humanos e animais no RASFF, o Sistema de Alerta Rápido para os Géneros Alimentícios e Alimentos para Animais da Comissão Europeia.

As micotoxinas representam um desafio crescente para a segurança alimentar europeia, que necessita de ser assumido pelos legisladores. O seu controlo passa pela adoção e promoção das boas práticas agrícolas, onde se inclui a produção integrada, a rotação de culturas e as boas condições de armazenamento, assim como uma utilização responsável de fungicidas. A

redução de produtos fitofarmacêuticos terá um impacto direto na capacidade de os agricultores mitigarem as contaminações por micotoxinas.

Da próxima vez que lhe falarem em produtos saudáveis, talvez este texto o incentive a colocar mais perguntas.

Fonte: [Anipla - fitotema](#)

CENTROMARCA

13.novembro.2017

PROMOÇÕES DOS HIPERMERCADOS SOB SUSPEITA DA ASAE

Encontradas irregularidades em praticamente duas em cada dez inspeções

As promoções nos hiper, supermercados e nas lojas na internet motivaram 930 inspeções da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) desde o início do ano, e quase duas em cada dez ações de fiscalização acabam em processos de contraordenação. Também a DECO recebe dezenas de queixas de consumidores que se dizem enganados.

Fonte: Correio da Manhã

Leia o artigo [aqui](#)

Veterinária Atual

13.novembro.2017

VETERINÁRIOS DE BOVINOS ACONSELHADOS A MUDAR TÉCNICA DE VACINAÇÃO

Os veterinários de animais de produção estão a ser aconselhados a ajustar a sua técnica de vacinação para reduzir o risco de danificar o nervo ciático em vacas leiteiras. O alerta é dado por uma investigação recentemente publicada pela Universidade de Nottingham, que mostra que existe um elevado risco de danificar este nervo quando se injetam os animais na região dos glúteos.

No caso dos bovinos para carne, esta região é frequentemente evitada, uma vez que é uma das partes preferidas no corte de carne. Contudo, no caso dos bovinos de leite esta continua a ser uma das regiões mais injetadas, sobretudo por conveniência.

No âmbito deste estudo, vários médicos veterinários injetaram vários cadáveres de bovinos como fariam se fosse um animal vivo. Os resultados agora divulgados mostram que 69% dos participantes injetaram o animal a uma distância de cinco centímetros do nervo ciático, enquanto os outros injetaram mesmo no próprio nervo ciático.

O estudo revela também que o nervo ciático é mais largo do que aquilo que vem descrito nos livros científicos da área. De acordo com os autores do estudo, tem entre 3,5 e 4,5 centímetros de largura e uma profundidade que depende da condição corporal do animal, podendo no entanto estar a apenas 2,5 centímetros da superfície da pele.

Os autores aconselham, assim, “a injetar todos os bovinos no pescoço sempre que possível; quando isto não for exequível e a região dos glúteos for usada como local intramuscular para a injeção, aconselhamos uma localização mais lateral”.

OMS PEDE FIM DE ANTIBIÓTICOS NA PRODUÇÃO ANIMAL

A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou recentemente um conjunto de diretrizes para a utilização de antibióticos na produção de animais. De acordo com a OMS, a indústria alimentar e os produtores de animais devem parar de utilizar antibióticos que promovam o crescimento.

A organização quer uma redução na utilização de todas as classes de antibióticos na produção de animais para consumo humano. Além disso, pede uma restrição completa de todos os antibióticos que promovam o crescimento e usados para a prevenção de doenças em animais sem qualquer tipo de diagnóstico.

As diretrizes defendem que os animais saudáveis devem receber antibióticos para prevenir doenças apenas se outros animais da mesma exploração tiverem sido diagnosticados com a patologia.

O objetivo destas medidas é, em última instância, melhorar a eficácia dos antibióticos na saúde humana. Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, refere que “a falta de antibióticos eficazes é um problema tão sério como uma ameaça de segurança e como uma epidemia repentina e mortal. Uma ação forte e sustentada em todos os setores é vital se queremos dar a volta à resistência aos antibióticos e manter o mundo seguro”.

Campanha contra o uso de antibióticos

No próximo dia 18 de novembro assinala-se o European Antibiotic Awareness Day (EAAD), uma campanha conjunta de vários países europeus para alertar para a problemática.



13.novembro.2017

ECONOMIA DA ZONA EURO PODE ESTAR A CAMINHAR PARA NOVA “ÉPOCA DE OURO”

Os analistas indicam que esta é uma reviravolta "impressionante" tendo em conta que a economia europeia foi um das que mais se ressentiu com a crise económica mundial.

A Zona Euro dá sinal de estar a recuperar a pujança económica de outrora e os analistas do Credit Suisse e da Oxford Economics acreditam mesmo que o continente europeu possa estar a caminhar rumo a uma nova “época de ouro”. Os analistas indicam que esta é uma reviravolta “impressionante” tendo em conta que a economia europeia foi uma das que mais se ressentiu com a crise económica mundial.

“Este é o crescimento da área do euro no seu melhor”, afirmou à agência ‘Bloomberg’ Nathan Sheets, antigo membro da Reserva Federal dos Estados Unidos. “Os nossos parceiros no continente europeu devem apreciar este momento, que há tanto tempo ambicionavam”.

A Comissão Europeia reviu em alta na semana passada as previsões de crescimento para os 2,2%, depois de em maio ter estimado que o crescimento da economia europeia ficaria nos

1,7%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) indica também que à margem para uma recuperação significativa do PIB da União Europeia e da Zona Euro, depois de se terem registado melhorias em todo continente, incluindo nos países da Zona Euro e nas economias em desenvolvimento da Europa Central e de Leste.

Os analistas do Credit Suisse e da Oxford Economics acreditam que os 19 países da Zona Euro podem com isso vir a desfrutar do crescimento mais forte da última década, depois de ter estado mergulhada num crise económica profunda, com turbulências nas dívidas soberanas, taxas de desemprego recorde e uma quase deflação que ameaçou a própria sobrevivência da união monetária.

“A maioria dos indicadores económicos sinalizam que a economia da zona do euro ainda está algures num ciclo de crescimento”, disse Angel Talavera, economista da Oxford Economics. “Se não se verificar qualquer tipo de choque inesperado, devemos assistir a vários anos de crescimento económico”.